

AVALIAÇÃO DE TOXICIDADE SUBAGUDA DO EXTRATO ETANÓLICO DAS PARTES AÉREAS DE *Gomphrena celosioides* Mart. EM ROEDORES

Gabrielly Procopio Ribeiro^{1*}; Rafael Souza Maris^{2,3}; Thiago Chaves Teixeira³;
Elisangela dos Santos²; Arielle Cristina Arena⁴; Cândida Aparecida Leite Kassuya².

1. EEPFL;
2. UFGD;
3. UNIGRAN;
4. UNESP;

* Autor para contato: gabriellyprocopios@gmail.com

Introdução: Perpétua ou buque, é o nome popular da *Gomphrena celosioides*, pertencente à família *Amaranthaceae* é uma espécie nativa da América do Sul, encontra-se disseminada amplamente em regiões tropicais como no Brasil, infestando terrenos baldios, pátios, e pode ser encontrada no continente Africano e Asiático. *Gomphrena celosioides* apresenta propriedades medicinais sendo utilizada no tratamento de doenças respiratórias, distúrbios gástricos e doença hepática. Destacando-se para tratamento de dor e inflamação. Apresenta poucos estudos na literatura, demonstrando a importância em realizar pesquisas que comprovem suas indicações de uso popular bem como avaliar a toxicidade para tornar este uso mais seguro. **Objetivo:** Analisar se o Extrato Etanólico de *Gomphrena celosioides* (EEGC) apresenta toxicidade subaguda em modelo experimental em roedores. **Material e métodos:** Camundongos Swiss foram divididos em oito grupos n = 5 animais/grupo, sendo quatro grupos de machos e quatro grupos de fêmeas. Para os grupos que receberam EEGC, as doses administradas foram diferentes: grupo com EEGC 75 mg, grupo com EEGC 150mg/kg e grupo com EEGC 300 mg/kg. As doses foram administradas para cada animal por via oral (gavage) por 28 dias consecutivos, tanto para os grupos de machos quanto para fêmeas. Os grupos controles receberam apenas veículo (solução salina 0,9%, 1,0 mL/kg). **Resultados e Discussão:** Após a exposição repetida, nenhum sinal clínico de toxicidade que pudesse estar associado à toxicidade local ou sistêmica foi observado em nenhum dos animais. Estes foram responsivos e ativos aos estímulos, e não houve

mortes nos grupos de tratamento. Os sinais no hipocampo e comportamentais permaneceram normais, sem diferença entre os grupos. Em relação à massa corporal, foi observada redução do ganho de peso nos machos tratados com 75 mg / kg de EEGC, o que foi associado a menor ingestão de ração quando comparado ao grupo controle, e maior ganho de massa corporal foi observado nos machos que receberam 300 mg / kg EEGC sem apresentar diferença no consumo de ração. **Conclusão:** As doses testadas durante seu uso prolongado não apresentaram sinais de toxicidade. No entanto, para o desenvolvimento de um medicamento fitoterápico à base de EEGC, outros testes toxicológicos devem ser realizados.

Palavras-chave: Perpétua; Camundongos; *Amaranthaceae*.

Agradecimentos CNPq, FUNDECT, CAPES.